

**A EXPERIÊNCIA DE SER PRECEPTORA E DOCENTE ORIENTADORA:
DESAFIOS E POTENCIALIDADES****THE EXPERIENCE OF BEING A PRECEPTOR AND SUPERVISING PROFESSOR:
CHALLENGES AND POTENTIALITIES**

Aline Anne Rodrigues¹
Beatriz Quevedos²
Carina Policarpo³
Cibele Fernandes da Costa⁴

RESUMO

O texto aborda, sob a ótica das três preceptoras e da docente orientadora, as experiências vivenciadas por meio do Programa Residência Pedagógica, com o grupo de acadêmicos de Pedagogia que atuaram em três escolas públicas no município de Taquara, com crianças que ainda não haviam consolidado a consciência fonológica. Inicia apresentando o contexto geral das experiências, faz um resgate cronológico do Programa para então abordar as práticas pedagógicas realizadas em cada escola, com o foco no desenvolvimento da alfabetização em estudantes do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. O texto discorre sobre os desafios e potencialidades observadas ao longo da experiência. Os registros elaborados pelas crianças, os relatos produzidos pelos acadêmicos e as observações das preceptoras e docente orientadora convergem para um resultado cujo avanço nos níveis de escrita e leitura foi notável.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Bolsistas; Pedagogia; Alfabetização.

ABSTRACT

This text, from the perspective of the three mentors and the supervising professor, addresses the experiences lived through the Pedagogical Residency Program with a

¹ Docente Orientadora do Programa Residência Pedagógica (2022 – 2024). Especialista em Gestão Escolar, Orientação e supervisão pela Faculdade São Luís. Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Taquara. Vice-diretora e Orientadora Educacional na Rede Municipal de Taquara.

² Docente Orientadora do Programa Residência Pedagógica (2022 – 2024). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela UNIGRAN. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Anhanguera. Professora na Rede Estadual do Rio Grande do Sul.

³ Docente Orientadora do Programa Residência Pedagógica (2022 – 2024). Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade São Marcos. Licenciada em Pedagogia pela UNIGRAN. Professora municipal na Rede Municipal de Taquara. Coordenadora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Rede Municipal de Taquara/RS.

⁴ Mestra em Educação (UERGS); Especialista em Educação Especial (UNISINOS), Licenciada em Pedagogia (FACCAT). Professora de AEE no Colégio Santa Teresinha (Rede Notre Dame) e Docente Orientadora do Programa Residência Pedagógica na Faccat (2022 – 2024).

group of Pedagogy students who worked in three public schools in the municipality of Taquara with children who had not yet consolidated phonological awareness. It begins by presenting the general context of the experiences, provides a chronological overview of the Program, and then addresses the pedagogical practices carried out in each school, focusing on the development of literacy in students from the first to the fifth grade of elementary school. The text discusses the challenges and potential observed throughout the experience. The records made by the children, the reports produced by the students, and the observations of the mentors and supervising professor converge on a result where the progress in writing and reading levels was remarkable.

Keywords: Pedagogical Residency; Scholarship Recipients; Pedagogy; Literacy.

1 INTRODUÇÃO

O texto tem como objetivo discutir os desafios e as potencialidades percebidas ao longo do Programa Residência Pedagógica das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat), com o grupo de acadêmicos que cursam Pedagogia. Parte da descrição da experiência com o grupo todo e depois com cada escola-campo participante. Cada preceptora descreveu como foi realizado o subprojeto em sua escola e ao final a docente orientadora abordou os desafios e potencialidades observados como um todo.

Todos os(as) participantes eram acadêmicos(as) do curso de Pedagogia, alguns no início do curso e outros já finalizando, inclusive com três formandas. Alguns acadêmicos já atuavam em escolas e outros não tinham experiência com a docência. Outros tinham experiência em escolas como professores auxiliares e como profissionais de apoio, entretanto, sem ter vivenciado a experiência de planejar. As três preceptoras, assim como a docente orientadora, eram profissionais com tempo de experiência em práticas escolares, já passado por diferentes funções além de professoras regentes no ensino fundamental.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O grupo de Pedagogia do Programa Residência Pedagógica era formado por quinze acadêmicos-bolsistas, três preceptoras e uma docente orientadora. Este grupo atuou em três escolas de ensino fundamental da cidade de Taquara, sendo duas

instituições vinculadas à rede municipal (Escola Municipal de Ensino Fundamental Alípio Sperb e Escola Municipal de Ensino Fundamental Nereu Wilhelms) e uma à rede estadual (Escola Estadual de Ensino Fundamental Tristão Monteiro).

Iniciou-se no final de novembro de 2022, quando ocorreu um encontro geral com todos os residentes e preceptores nas dependências da Instituição de Ensino Superior. Neste dia, ocorreu a apresentação do projeto Residência Pedagógica, dos docentes orientadores e preceptores das escolas participantes. Em dezembro, o grupo reuniu-se novamente, em pequenos grupos conforme a escola-campo de atuação, para a organização dos subprojetos e o cronograma de ação no ano de 2023. Cada escola contou com a participação de cinco acadêmicos.

O ponto de partida para a organização dos subprojetos foi a escuta das demandas trazidas pelas escolas sobre a aprendizagem dos estudantes do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. A necessidade de consolidação do processo de alfabetização surgiu como unanimidade. A partir disso, foram elaborados os projetos de atendimento aos estudantes nos espaços escolares, considerando as particularidades de cada contexto. Na sequência, as preceptoras apresentam as experiências vivenciadas em cada escola-campo.

3 A EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ALÍPIO SPERB

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Alípio Alfredo Sperb, está localizada no bairro Santa Maria, em Taquara. Neste ano, contava com uma diretora, uma vice-diretora (que também atuava na orientação educacional) e um supervisor, atendendo aproximadamente 280 estudantes no turno da manhã e tarde, distribuídos da Educação Infantil (pré-escola) ao 9º ano do Ensino Fundamental. O projeto iniciou em março de 2023, no primeiro momento com outra preceptora. Após a transferência da preceptora para outra escola que não participava do Programa não podendo dar continuidade ao trabalho, houve a necessidade de troca. Então no mês de junho dei continuidade ao trabalho já em andamento. No momento em que assumi o acompanhamento às residentes, elas estavam concluindo as observações em sala de aula, já haviam tido reuniões onde trabalharam o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola e foi dado início aos planejamentos.

O desenvolvimento do projeto foi bastante abrangente e impactante. A atuação das cinco residentes, junto com as trocas ao longo do percurso, proporcionou uma experiência rica para todos os envolvidos. É interessante notar como as residentes atenderam estudantes do 1º ao 5º anos selecionados pelas professoras titulares de sala de aula devido à necessidade específica de alfabetização. Isso mostra um esforço direcionado para suprir uma carência educacional e oferecer um suporte personalizado aos alunos. Essa abordagem colaborativa e adaptativa é fundamental para garantir um impacto significativo no processo de aprendizagem dos estudantes.

O planejamento era realizado semanalmente e enviado para a preceptora, onde eram dadas algumas sugestões e auxílio quanto à organização de materiais quando necessário, para que as práticas se tornassem ainda mais dinâmicas e lúdicas. Os encontros com os estudantes foram semanais, no turno da manhã e da tarde, inverso das aulas. Os grupos foram formados a partir do nível de escrita de cada um e eram usados espaços separados, como biblioteca, sala de recursos e laboratório de informática para o atendimento.

Minha experiência foi muito enriquecedora como preceptora! Foi ótimo ver o crescimento das residentes e o impacto positivo que elas tiveram nas crianças. A dedicação e o carinho foram fundamentais para um aprendizado significativo. E é inspirador ver como os encontros formativos e as trocas de experiências contribuíram tanto para o desenvolvimento pessoal e profissional, além de beneficiar o processo de alfabetização das crianças. Esse tipo de ambiente colaborativo realmente faz a diferença na educação.

4 A EXPERIÊNCIA NA ESCOLA NEREU WILHELMS

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Incompleto, está localizada no Bairro Medianeira na cidade de Taquara/RS. A escola contava com uma diretora, uma vice-diretora e uma supervisora e atende aproximadamente 370 estudantes distribuídos em 9 turmas no turno da manhã e da tarde, desde a Educação Infantil (pré-escola) ao 5º do Ensino Fundamental. O projeto iniciou em março de 2023, inicialmente com encontros para observação do contexto escolar, apresentação das residentes e estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP).

Posteriormente, iniciaram-se os planejamentos e somente depois a atuação com os alunos. Para isso, contou-se com cinco residentes atuando com alunos do 1º ao 5º ano. A seleção dos alunos obedeceu ao seguinte critério: estudantes que estivessem com dificuldades no processo da alfabetização e na matemática. Os atendimentos ocorreram em uma sala de aula disponível exclusivamente para o projeto. Os alunos foram atendidos em pequenos grupos, uma vez por semana, no próprio turno de aula.

O planejamento era orientado pela preceptora semanalmente e as atividades eram elaboradas a partir do levantamento do nível de escrita dos alunos, contemplando atividades lúdicas, jogos pedagógicos e utilização de materiais concretos.

Ao longo do projeto percebeu-se um grande envolvimento das residentes pois a cada planejamento foram apropriando-se do processo de cada estudante e demonstrando conhecimento teórico para atuar, pois traziam atividades criativas que motivaram e incentivaram os alunos a participar dos encontros. A cada atividade proposta, as residentes acolhiam os alunos fazendo intervenções significativas possibilitando que eles obtivessem um crescimento na aprendizagem.

Ao final do projeto, foi possível perceber que ele contribuiu para o desenvolvimento dos alunos em seu processo de alfabetização. A cada encontro percebia-se que os alunos estavam mais seguros e confiantes na realização das atividades propostas. Tiveram uma evolução significativa na aprendizagem e apresentaram melhora no desempenho escolar, considerando o seu processo inicial e final. As famílias e a escola ficaram muito felizes com o apoio proporcionado aos alunos através do projeto. O sucesso do projeto atribui-se, principalmente, ao vínculo estabelecido entre residentes e alunos, aliado ao planejamento das atividades. As residentes eram muito acolhedoras, prestativas e dedicadas.

Enquanto preceptora na escola, posso afirmar que aprendi muito, pois contribuiu para a minha prática como professora na sala de recursos multifuncional. Os encontros, as formações e as trocas de experiências foram de grande relevância para que eu tivesse junto com as residentes um olhar voltado para a construção do processo de alfabetização de qualidade.



5 A EXPERIÊNCIA NA ESCOLA TRISTÃO MONTEIRO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Incompleto Tristão Monteiro está localizada no bairro Santa Rosa, em Taquara. A escola contava com uma diretora, uma vice-diretora e supervisora, atendendo aproximadamente 180 alunos nos turnos da manhã e da tarde. O projeto ocorreu no período entre novembro de 2023 até outubro de 2024. Inicialmente houve uma reunião de apresentação entre os residentes, a coordenadora da escola e a preceptora, observações na escola, estudo do PPP (Projeto Político Pedagógico), planejamento e atuação com os alunos.

O desenvolvimento do projeto se deu com a atuação de cinco residentes, que atenderam alunos do 1º ao 5º ano, que foram encaminhados pela escola, por apresentarem muitas dificuldades na alfabetização, com lacunas no processo de leitura e escrita, necessitando de um suporte especial, de práticas pedagógicas significativas, que desenvolvessem na criança o desejo de aprender.

Os encontros foram semanais, no turno da manhã e da tarde, inverso às aulas, numa sala preparada para os atendimentos e uma vez por mês, nas salas de aula com a turma em que o aluno fazia parte. Os atendimentos foram organizados num cronograma contendo o nome do residente e da criança que seria atendida. Uma vez por mês os atendimentos eram coletivos, para que os residentes pudessem ter uma experiência com uma turma, e para que a criança atendida pudesse ser observada no grupo, bem como ser motivada na sua sala de aula.

O planejamento era organizado a cada semana, por meio da orientação da preceptora e com o envolvimento dos residentes, que buscavam estratégias e atividades lúdicas e criativas, com o objetivo de atender as demandas e dificuldades de aprendizagem de cada aluno.

Os residentes demonstraram muita alegria, criatividade, esforço e preocupação em desenvolver atividades significativas, que pudessem contribuir no processo de aprendizagem de cada criança que estava na sua responsabilidade. Desenvolveram um trabalho que pode contribuir significativamente para atender as necessidades, por meio de abordagens fundamentadas em teorias de alfabetização.

Durante minha experiência como preceptora, pude presenciar um crescimento significativo nos residentes que tive a oportunidade de acompanhar. Foi gratificante

observar como eles evoluíram e se tornaram mais confiantes em suas habilidades como pedagogos. Além disso, a troca de experiências entre nós foi enriquecedora e contribuiu para o desenvolvimento mútuo.

Uma das principais realizações desse acompanhamento foi a capacidade de auxiliar os residentes a enfrentarem suas dificuldades e superá-las. Por meio de orientações, *feedbacks* e incentivo, pude perceber que eles se sentiram encorajados a buscar soluções para os desafios que encontram no cotidiano. Essa superação não apenas fortaleceu seus conhecimentos e habilidades, mas também sua autoconfiança.

O crescimento das crianças em relação às dificuldades na alfabetização também foi um aspecto fundamental nesse processo. Tanto eu, como preceptora, quanto os residentes tivemos a oportunidade de contribuir no processo de aprendizagem, bem como fortalecimento da auto estima, através do vínculo construído.

6 A EXPERIÊNCIA DE DOCENTE ORIENTADORA

Ao longo destes dezoito meses, tive a oportunidade de acompanhar as preceptoras e o grupo de acadêmicos do curso de Pedagogia, nas três escolas-campo do município de Taquara/RS (duas da rede municipal e uma da rede estadual). Cinco residentes foram designados para atuar em cada escola, totalizando quinze acadêmicos bolsistas, acompanhados por uma preceptora em cada escola. Uma das preceptoras exerce a função de professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Sala de Recurso Multifuncional (SRM), outra é professora do 3º ano e a terceira exerce a função de vice-diretora.

Ao final do ano de 2022, tivemos os encontros de apresentação e organização dos subprojetos. Em janeiro, foram iniciados os estudos teóricos com a leitura da obra “Conversas com um jovem professor”, de Leandro Karnal. No encontro presencial de fevereiro, os residentes compartilharam suas observações sobre a obra, através da dinâmica “world café”: cada grupo registrou suas impressões em um cartaz e um representante do grupo permanecia junto deste cartaz, explicando aos participantes

de outros grupos as considerações feitas, enquanto os demais participantes circulavam para conhecer os outros cartazes.

Na primeira reunião do grupo, os preceptores apresentaram aos residentes as percepções da escola enquanto desafios na aprendizagem discente. O foco de atuação foi definido para a alfabetização e a partir disso, cada grupo organizou a proposta de atendimento considerando as particularidades dos contextos escolares.

Em março, os residentes iniciaram a inserção nas escolas selecionadas, semanalmente, em turnos e dias da semana fixos. Inicialmente, realizaram observações do espaço físico, organização e estrutura, conheceram as turmas, professores e estudantes. O planejamento era realizado coletivamente (no grupo das residentes de cada escola) e compartilhado em um documento pelo Google Drive, com o acompanhamento da preceptora, com uma semana de antecedência da aplicação. O planejamento era voltado para as dificuldades específicas dos estudantes de cada escola e a proposta era buscar na ludicidade atividades diferenciadas da sala de aula.

O processo formativo constituiu-se em encontros para estudos teóricos envolvendo bolsistas e preceptores, com frequência quinzenal no espaço da brinquedoteca da Instituição de Ensino Superior. Foram realizados estudos sobre o desenvolvimento da consciência fonológica e dos níveis de escrita segundo Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Além destes, ocorreram outros eventos com temáticas específicas, como:

- Oficinas sobre Tecnologias como ferramentas para o ensino: de forma presencial (sobre plataforma de jogos *Wordwall*, ocorrida no Laboratório da Instituição) e online (plataforma *Canva*), ministrados por duas docentes orientadoras da IES, para residentes e pibidianos.
- Oficina “Driblando a defasagem escolar: a educação física como potencializadora das aprendizagens”, ministrada pela professora de educação física e acadêmica de Fisioterapia, finalista do Prêmio Professor Inovador do Vale do Paranhana (edição 2023).



Fonte: Autoras (2023)



Fonte: Autoras (2023)

- Oficina “Inclusão e Deficiências”, ministrado presencialmente por uma docente orientadora da IES, para residentes e PIBIDIANOS.
- “Um dia Diferente”: oficinas para estudantes público-alvo de educação especial (acompanhados de seus familiares) no campus da IES, desenvolvidas pelos acadêmicos-bolsistas do RP e PIBID, integrante da programação da XXIX Semana Estadual da Pessoa com Deficiência. Dentre as atividades desenvolvidas tivemos hora do conto, oficina de jiu jitsu, de música, de jogos digitais, de plantação de suculentas e bolha de sabão gigante.



Fonte: Autoras (2023)



Fonte: Autoras (2023)

- Seminário para partilha de experiências realizadas entre os bolsistas do RP e PIBID, os quais organizaram stands e vídeos para compartilhar práticas e materiais elaborados durante os encontros nas escolas.

- Enquanto produção acadêmica, cada bolsista produziu o relato de experiência ao final do curso e registros em fichas sobre as observações feitas na escola, o estudo do PPP e fichas com a carga horária em cada mês.

Assim como na dinâmica escolar, algumas mudanças ocorreram no percurso como desistências e desligamentos (em função de oportunidades de trabalho que surgiram), ingresso/adaptação tanto de bolsistas quanto de uma preceptora e a transição de bolsistas entre escolas. Outra mudança necessária foi a reorganização do cronograma de atendimentos aos alunos em ajuste à programação prevista no calendário escolar. Na composição do grupo, alguns residentes demonstravam maior engajamento (tanto no planejamento coletivo quanto nas presenças nos encontros de formação na IES), enquanto outros precisavam de maior incentivo. Alguns tinham muita habilidade no manejo e condução das turmas, enquanto outros tinham mais habilidade na organização do planejamento. Em comum, os acadêmicos apontaram que esta prática refinou o seu olhar sobre as dificuldades de aprendizagem, especificamente sobre o processo de alfabetização. Os acadêmicos sabiam relatar o processo de cada estudante que estavam acompanhando

Presença que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe. E é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade. (Freire, 1996. p. 11).

Outros acadêmicos, apesar de não terem experiência de docência e planejamento, surpreenderam-se com o que aprenderam no seu próprio percurso formativo, bem como afirma Karnal, no livro *Conversas com um jovem professor*, “O jovem professor ensina mais do que sabe. Significa que ele tem uma energia superior tanto ao seu conhecimento como a sua capacidade de transmiti-lo.” (Karnal, 2020, p. 126).

A formação dos bolsistas e o gerenciamento dos conhecimentos acadêmicos configurou-se como um desafio, pois dentro do grupo havia estudantes que estavam cursando as componentes de início do curso, enquanto outros estavam finalizando o

curso, inclusive tendo formandas. Este contexto remete à décima competência proposta por Perrenoud (2000): administrar a sua própria formação, visto que cada residente precisou buscar informações de forma autônoma para além dos estudos propostos no curso de graduação.

No decorrer do programa, os aspectos supracitados configuraram-se como desafios ao passo que outros, destacaram-se como potencialidades: a parceria e o vínculo das preceptoras com os bolsistas que, com sua experiência, conseguiram orientar os acadêmicos quanto às atividades mais adequadas às dificuldades dos estudantes, aos materiais do acervo escolar e espaços disponíveis, à organização do planejamento (principalmente o gerenciamento do tempo e estratégias escolhidas) bem como fazendo a interlocução entre gestão escolar e docente. Um dos aspectos que se destacou foi a realização, por parte das bolsistas, de estratégias lúdicas com os estudantes.

O planejamento de estratégias lúdicas, vem ao encontro com as competências para ensinar propostas por Perrenoud (2000) pois as acadêmicas procuravam criar e desenvolver dispositivos de diferenciação, visto que cada atividade proposta tinha o olhar voltado para o momento dos estudantes em seu processo. Além disso, os relatos da gestão escolar, das professoras, dos residentes e das preceptoras sobre o quanto os estudantes gostavam de participar dos momentos de atendimento demonstram que a competência de envolver os alunos nas aprendizagens foi uma das competências desenvolvidas.

7 CONSIDERAÇÕES

Por meio do Programa Residência Pedagógica, os acadêmicos bolsistas vivenciaram na prática o que Perrenoud (2000) descreveu como algumas das competências fundamentais para ensinar, dentre as quais destaca-se:

- A organização e a condução de situações de aprendizagem, no momento em que planejaram as atividades e conduziram a execução das mesmas;
- A administração do progresso destas aprendizagens, ao observar e registrar o avanço dos estudantes nos níveis de escrita;

- O envolvimento dos alunos no seu aprender, ao perceber o engajamento dos estudantes nas atividades e o estabelecimento de vínculos com os acadêmicos
- O trabalho em equipe, presente na articulação coletiva para o planejamento e na condução das atividades;
- A administração da sua própria formação contínua, pois cada acadêmico gerenciou suas leituras, registros de planejamentos e *feedback* das aulas;

Estes exemplos corroboram com a percepção da presença destas competências no cotidiano escolar assim como os relatos das preceptoras denotam que, ao final do Programa, os professores perceberam avanços na aprendizagem dos estudantes no que se refere ao desenvolvimento da consciência fonológica (consciência de rima, aliteração, letra, sílaba, palavra e frase), bem como nas questões emocionais que interferem na inserção no grupo e relações com os pares.

Os relatos elaborados pelos acadêmicos mostram o quanto a experiência de atuar com estudantes que vinham enfrentando dificuldades no processo de alfabetização, contribuiu para refinar o olhar deles sobre essa etapa, aprimorando seus conhecimentos sobre consciência fonológica e as fases de escrita, assim como o gerenciamento dos tempos e comportamentos presentes na turma, a importância do lúdico e de estabelecer vínculo com os estudantes. Apesar dos desafios enfrentados, como desistências e desligamentos de bolsistas, isto não interferiu ao ponto de não promover avanços nas habilidades relacionadas à leitura e escrita dos estudantes.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. 1. ed. 9ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.